

Editorial

Ao deparar com os artigos publicados nesta edição da Revista, pensei que integrar semelhanças é convidativo, mas integrar diferenças é também instigante. A Revista de Terapia Familiar da ABRATEF tem recebido e publicado diversos artigos que se caracterizam pela diferença de temas e de modalidades. Os temas abrangem diferentes aspectos da vida familiar e as modalidades incluem teoria, prática, pesquisa, revisão bibliográfica e/ou atualização.

Os temas abordados mostram que há conteúdos a serem pensados, estudados e discutidos. Por outro lado, a pesquisa, tanto qualitativa como quantitativa, tem se expandido na área das relações familiares, abrindo cada vez mais, novos campos de estudo sobre a família e sua dinâmica. Pode-se observar que tanto a prática como a pesquisa estão, cada vez mais, unidas para compreender esta instituição tão importante e significativa na vida do ser humano. Mesmo que o pensamento e a ação se estendam para necessidades de maior amplitude, como o bem estar da comunidade e da sociedade, este núcleo não pode deixar de ser cuidado e assistido. É nele que é possível encontrar os fundamentos para o indivíduo se desenvolver de forma digna, sentindo-se amado e valorizado.

A presente edição da Revista tem como objetivo integrar a prática e a pesquisa estimulando que outras produções científicas possam ser desenvolvidas e apresentadas.

Helena C. Hintz e Paula. H. Baginski escrevem sobre fragilidades que surgem na relação de casais que se tornam pais pela primeira vez, isto é, na transição da conjugalidade para a parentalidade. Para alguns casais, este é um momento em que conflitos podem se instalar, dificultando a harmonia no relacionamento familiar e, conseqüentemente, atingindo o desenvolvimento saudável do bebê.

A maternidade, dentro de uma perspectiva histórica e cultural da família, é trazida por Paula A. Penteado por intermédio de algumas ideias de Ariès, Julien, Passos e Roudinesco. A autora complementa a construção social da maternidade com as reflexões de Badinter, concluindo que a maternidade é ainda uma questão bastante complexa na atualidade, estando ligada ainda a determinadas crenças culturais.

M. K. Sattler, S. Halpern, E. Corral, A. C. Vidal, A. P. Alves, P. H. Baginski, G. Bronzatti, E. Camelier, C. Z. Giongo, L. G. Hornos, R. Halpern, M. Oliveira realizaram um estudo com 175 sogras, tendo como finalidade conhecer de forma mais aprofundada o relacionamento entre sogras e noras sob o ponto de vista da sogra. Sabe-se que este relacionamento é permeado de situações delicadas e até mesmo conflituosas, podendo

chegar ao extremo do rompimento de laços familiares importantes. Embora os resultados tenham sido interessantes, as autoras sugerem a necessidade de mais estudos, para que se tenha melhor compreensão deste relacionamento.

Em seu trabalho, Valéria Tassara relata a pesquisa realizada com o objetivo de buscar a compreensão da criança obesa no inter-relacionamento com sua família e seu meio social. Foram levantados sinalizadores importantes para a compreensão das dificuldades enfrentadas por estas crianças, estando as mesmas relacionadas ao meio sociofamiliar. A autora refere também a importância de outras intervenções dentro de uma perspectiva interdisciplinar para um melhor tratamento da obesidade infantil.

A anorexia nervosa, tema importante que tem afetado a vida familiar na atualidade, é apresentada pelas autoras Ieda Z. Dorfman e Mara L. Rossato. Este trabalho discorre sobre o significado do controle que se revela paradoxal neste transtorno alimentar, utilizando o filme *Maus Hábitos* como cenário para o estudo sobre a relação de duas mulheres que estão unidas pela apresentação desse transtorno.

Paulo Kroeff aborda um tema relevante para a família que possui um membro com deficiência. O autor introduz conceitos esclarecedores sobre as dificuldades que a pessoa com deficiência terá que enfrentar e superar. Utiliza um conto de Lya Luft para ilustrar os conceitos apresentados e as relações interpessoais estabelecidas.

Cynthia Ladvocat utiliza o enfoque winnicottiano para compreender e atender um homem e sua filha que enfrentam o luto por sua esposa e sua mãe, respectivamente. O relato do caso é muito interessante, mostrando a possibilidade de um atendimento amplo, pois a partir do processo terapêutico realizado com pai e filha, a família paterna também pôde ser beneficiada por este processo.

Suely Engelhard traz em seu trabalho questões sobre as relações significativas que se encontram encobertas e/ou mal resolvidas dentro do contexto familiar. Estas relações geram energia tóxica e lixo relacional, levando necessariamente a uma reciclagem. A autora amplia a discussão para além do âmbito familiar, dizendo ser necessária a gênese de uma eco-consciência planetária e cósmica.

Por intermédio destes trabalhos amplia-se o foco de atuação profissional do terapeuta familiar, buscando sempre a integração do já conhecido com o não conhecido.

Helena Centeno Hintz